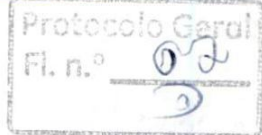


16/00912



DIGITADO

0221
GABRIEL

12/10/36585 FG

Ao
Exmo. Sr.
Dr. Alair Roberto Godoy
DD. Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Campinas

17 AGO 2012

Avenida Anchieta N. 200 19º Andar

Campinas – SP
CEP 13015-904

Em continuidade ao assunto da ampliação do aeroporto de Viracopos e o uso do solo da macrozona MZ7, tratados em reuniões ocorridas na sede da Sociedade Escolar do Bairro Friburgo nas datas 16/04/2010 e 07/05/2010, sempre bem coordenadas por esta Secretaria, quando foram apresentadas as diretrizes do plano diretor local de gestão, entendemos ser a ampliação do Aeroporto de Viracopos, já com os Decretos 15.378/06, 15.503/06 e 16.302/08 em vigor, uma realidade necessária e irreversível.

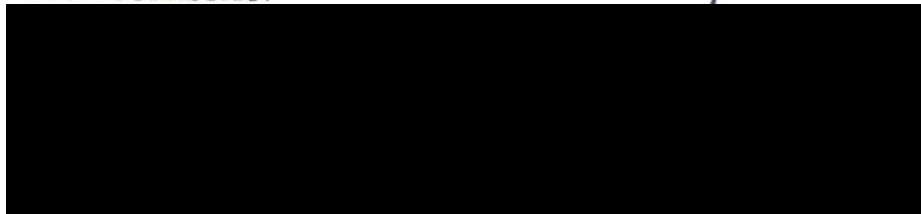
Na medida em que se observa o aumento das atividades aeroportuárias, se verifica que no entorno de Viracopos (Região de Friburgo) nova realidade se apresenta. Nota-se que a vocação natural da região anteriormente existente, qual seja, a plantação de alimentos em pequenas propriedades rurais familiares, hoje é praticamente inexistente, pois uma nova conjuntura se a vista, isto é, estas áreas terão de ocupar complexos industriais, comerciais e áreas de prestação de serviços e os sítiantes terão que se instalarem em outros locais, pois a moradia destes vem se tornando cada vez mais incompatível.

Esta comissão, que representa os moradores do Bairro Friburgo, solicita à Vossa Excelência que seja acolhida a sugestão de alteração do limite urbano, conforme se pode verificar na planta em anexo, e encaminhada posteriormente a Lei de Zoneamento da MZ7 à Câmara Municipal de Campinas, para sua aprovação.

Ficamos inteiramente à disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Campinas, 16 de agosto de 2012.

PELA COMISSÃO:



Protocolo Geral
Fl. n.º 03

Macrozona 7

Caracterização - Área Patrimonial / Expansão do Aeroporto



Dec 15.378/06

Área Patrimonial

Dec 16.302/08

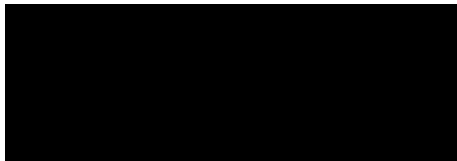
Dec 15.503/06

Área Patrimonial ~ 8,3km²

Área de Expansão ~ 18,7km²

- Área rural sub-bacia do Capivari-Mirim
- Presença de cursos d'água, matas, cerrados e área de valor histórico cultural

Economia

Entorno de Viracopos será região industrialPrefeitura quer destinar 14 milhões de m² para setor produtivo

Campinas tem ao menos 14 milhões de metros quadrados de área para expansão urbana voltada à indústria. São duas glebas de terra de 6 milhões e 8 milhões de metros quadrados localizadas ao redor do Aeroporto Internacional de Viracopos, no limite entre Indaiatuba, Monte Mor e Hortolândia, que serão destinadas ao investimento de empresas de logística, tecnologia e atividades não poluidoras no novo projeto de zoneamento da região.

Segundo o secretário municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo, [REDACTED], a expansão do aeroporto, aliada à implantação do trem de alta velocidade (TAV) que vai ligar Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro, e o entroncamento viário da região, alavancam a procura de empresas por áreas com excelente localização. O objetivo é se instalar e facilitar o escoamento da produção. "Por isso, optamos pelo desenvolvimento industrial no entorno no aeroporto", disse o secretário.

Em missão comercial pelo Nordeste, [REDACTED] contou que a área aos fundos do aeroporto será responsável por dar novas funções às regiões Sul e Sudoeste de Campinas, onde estão localizados bairros e comunidades de baixa renda que serão beneficiados com os investimentos. "Todas intervenções urbanísticas valorizam áreas e induzem ao desenvolvimento, e é isso que nós queremos com esse projeto municipal de desenvolvimento", disse.

O secretário explicou que a expansão do aeroporto e outros investimentos em infraestrutura, como o veículo leve sobre pneus (VLP) entre as regiões do Campo Grande e Ouro Verde e o Centro de Campinas, vão aumentar os investimentos industriais na região. O projeto da macrozona 5, que prevê alterações no zoneamento do entorno de Viracopos, será o responsável por dar novas funções à área, transformando-a numa região exclusivamente industrial.

Alteração

"Atualmente, essas áreas são particulares. Mas, com os planos de expansão urbana municipal e o desenvolvimento econômico para a região, as empresas vão pressionar para a venda com o objetivo de instalar suas unidades próximas aos centros de logística. Por isso, a Prefeitura vai incentivar a alteração no zoneamento para facilitar o crescimento da nossa cidade e também da região", disse [REDACTED], após encontro com representantes dos setores comerciais, industriais e de turismo do Recife (PE).

O levantamento de áreas para expansão urbana voltada à indústria não inclui outras terras, como os 7 milhões de metros quadrados de área do Polo Singer — loteamento industrial também voltado aos setores de logística, tecnologia e atividade não poluidora, além de prestação de serviços e comércio em geral, localizado na frente do aeroporto de Viracopos, às margens da Rodovia Santos Dumont (SP-075), onde funcionava a antiga fábrica de máquinas de costura Singer.

O vice-diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, regional Campinas (Ciesp-Campinas), [REDACTED], afirmou que o reaquecimento da economia e a localização de Campinas, aliados ao

programa de incentivos à indústria tecnológica oferecido pela Prefeitura, pressionam pelos investimentos empresariais na cidade. "A demanda é grande e acredito que esses 14 milhões de metros quadrados ainda são poucos para o que está por vir", disse.

Ele contou que os investimentos regionais e nacionais, como o TAV e o pré-sal, alavancam o crescimento da economia. "Uma das empresas interessadas a se instalar em Campinas é francesa, e está voltada para o setor petrolífero, com contrato de R\$ 3 bilhões com a Petrobras e que está visando as facilidades logísticas, como o transporte de cargas em Viracopos", disse, ressaltando a região como polo tecnológico e de mão de obra qualificada com os centros de estudo.

Sinduscon

Para o diretor regional do Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo (Sinduscon-SP) em Campinas, [REDACTED] a agilidade da Prefeitura para viabilizar zoneamento especial para instalação de empresas é positiva para o setor. "Temos estabilidade econômica e o mercado está aquecido com a oferta de crédito para financiamentos imobiliários. Com isso, esperamos levantar muitas empresas ao redor de Viracopos", disse.

*O REPÓRTER VIAJOU AO NORDESTE A CONVITE DA PREFEITURA

Ligações da RMC com Recife vão além do turismo

A ligação entre Recife e Campinas não se restringe ao turismo. Os setores industrial e comercial também são responsáveis pelo fluxo de pessoas entre as duas cidades. Uma das principais causas de ligação são as feiras e convenções que acontecem em Campinas. A outra é o intercâmbio industrial. Anteontem, a missão comercial organizada pela Prefeitura de Campinas passou pela capital pernambucana e encontrou-se com representantes dos setores industrial, comercial e turístico da região. O gerente de vendas [REDACTED], da operadora de turismo Tradewinds, do Recife, contou que os pernambucanos buscam as agências de viagem para levá-los até as feiras e convenções que acontecem na cidade. "Por isso estamos aqui hoje, para conhecer um pouco mais de Campinas e oferecer aos nossos clientes um pouco mais do que já está disponível." Além de ampliar a estadia em Campinas, a operadora tem planos para levar os eventos que acontecem em São Paulo para Campinas. "Para nossos clientes é mais fácil desembarcar em Viracopos." No intercâmbio industrial, a Petroquímica Suape, do Sistema Petrobras, tem enviado mensalmente técnicos do Recife para cidades do Polo Têxtil (Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré). O objetivo é conhecer a produção têxtil a partir de fibras sintéticas, principal produto a ser fabricado na petroquímica, em construção. (VBF/AAN)